

ANA THAIS DA SILVA PAULA



FACULDADE
CATÓLICA
PAULISTA

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA:

A consequências em ANA THAIS DA SILVA PAULA narcisistas patológicos.

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA:

A consequências causadas em filhos criados por pais narcisistas patológicos.

Marília – SP
2022

Marília – SP
2022

P324 Paula, Ana Thais da Silva
 TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA: As
 consequências causadas em filhos criados por pais narcisistas patológicos
 / Ana Thais da Silva Paula - 2022.
 15 f.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), apresentado à
 Faculdade Católica Paulista, Marília, 2022.
 Área de Concentração: Psicologia
 Orientador: Prof. Renan Santiago Pereira.
 1. Transtorno de Personalidade Narcisista. 2. Narcisismo. 3. Psicologia.
 4. Desenvolvimento Infantil. 5. Família. I. Pereira, Renan Santiago
 (orientador). II. Título.
 CDD:150

CIP - Catalogação na Publicação

As consequências causadas em filhos criados por pais narcisistas patológicos

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA:

ANA THAIS DA SILVA PAULA

INTRO: TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA:

As consequências causadas em filhos criados por pais narcisistas patológicos.

Ana Thais da Silva Paula

Faculdade Católica Paulista

Orientador: Prof. Me. Renan Santiago Pereira

RESUMO: O Transtorno de personalidade narcisista pode gerar comportamentos abusivos para quem detém desse transtorno, afetando principalmente nas suas relações sociais, a luz da parentalidade e da relação parental esse tipo de comportamento pode afetar diretamente o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da criança e adolescente que está sob os cuidados de pais narcisistas patológicos, assim como, suas violações de direitos e as consequências dessa relação. Antes de chegarmos nessa demanda, precisamos entender o Mito do Narcisismo, o que é o Transtorno de Personalidade Narcisista, as principais abordagens teóricas da Psicologia, relação parental e a violação de direitos das crianças e adolescentes, assim como um breve histórico da criança como ser de direitos. Trazer respaldo científico para a relevância do assunto e poder amparar as vítimas de pais narcisista patológicos, saindo do senso comum e do preconceito, que através da mídia com maior força entre 2002 e 2007, ganhou o conhecimento das pessoas. Evidenciar a relação da patologia do narcisista com as possíveis violações de direitos das crianças e dos adolescentes. Indicar quais os riscos principais sob a perspectiva dos direitos negligenciados ou usurpados por pais narcisistas patológicos no contexto familiar.

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade Narcisista. Narcisismo. Psicologia. Desenvolvimento Infantil. Família.

1 INTRODUÇÃO DE PERSONALIDADE NARCISISTA

O presente artigo percorrerá o Transtorno de Personalidade Narcisista, as consequências causadas em filhos criados por pais narcisista patológicos, as marcas das relações parentais que esbarram diretamente no desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças, sendo relevante para a sociedade, pois através da mídia, em específico entre 2002 e 2007, com um aumento dos estudos, artigos e livros acerca do tema, a luz da mídia, conforme traz Gabbard (2016), porém sem respaldo científico, podendo gerar senso comum e preconceitos, tanto de quem possui o transtorno quanto de quem é vítima. Este ponto tem um efeito direto nas relações parentais e os filhos, nas etapas do desenvolvimento e após suas consequências, sendo uma das mais graves a ideação suicida, além das violações de direitos e violência psicológica.

O conceito de Narcisismo tem sua origem no mito de Narciso, segundo Rubini (2020), Narciso se apaixona por sua imagem, e por não ser correspondido sucumbi até morrer, passando pelas frentes teóricas da Psicologia, de uma forma breve, acerca do tema, a Psicanálise, a Fenomenologia e a Psicopatologia, assim como a caracterização do Transtorno de Personalidade Narcisista segundo o DSM-5.

O termo Narcisismo, tanto o normal quanto o patológico em que as personalidades são estruturadas em torno da autoimagem por meio de afirmações externas, McWilliamns (2014), termo emprestado do Mito de Narciso por Freud, mas que em seus estudos seguiu uma direção diferente, sendo fases do desenvolvimento humano, passando por alguns períodos de estudos, trazendo de forma rápida a visão da Fenomenologia e Psicopatologia.

Em Silva e Vieira (2018), a parentalidade é um conjunto de atividades exercidas pelas figuras parentais ou responsáveis que asseguram o desenvolvimento e segurança da criança e do adolescente, sendo essas atividades cuidados com o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças.

A presente pesquisa parte da hipótese que é evidenciar a relação da patologia do narcisista com as possíveis violações de direitos das crianças e do adolescente, utilizando de pesquisa bibliográfica a partir da sintomatologia narcisista e dos impactos familiares possíveis. Sendo o objetivo principal indicar quais os riscos principais sob a perspectiva dos direitos negligenciados ou usurpados por pais narcisistas patológicos no contexto familiar.

Quando tem contato com a sua imagem, se apaixona por ela, e não é correspondido com esse amor, vem a necessidade da relação com outro como parte da construção de si. Essa relação com o outro, pode existir dentro de nós. As diferentes concepções e o conceito de Narcisismo nascem dessa relação, com os outros e em forma como temos percepção

2 TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA

Este artigo foi feito através de revisão bibliográfica narrativa, em que vamos descrever as ideias de autores acerca do Transtorno de Personalidade Narcisista e as consequências causadas em filhos criados por pais narcisistas patológicos, sendo utilizado artigos pesquisados nas bases Pepsic, BVS, Lilacs, Google Academy e Capes, e como fontes de pesquisas secundárias livros e manuais acerca do tema. Neste capítulo abordaremos a historicização do Mito de Narciso, o que os principais linhas teóricas da psicologia falam sobre o tema e pretende-se aprofundar o Transtorno de Personalidade Narcisista de acordo com o Manual de Diagnósticos e estatísticas mentais, conhecido como DSM-5.

Em Rubini (2020) ele trata da historicização no Mito do Narciso, o mito tem sua origem com o poeta Ovídio (43 a.C/ 14 d.C), em uma de uma das suas obras, *Metamorfoses*, que conta através da mitologia, a origem do mundo. Filho de uma Ninfa, quando nasceu, era tão lindo que sua mãe preocupada procurou um sábio para saber do futuro de seu filho, e o sábio afirmou que ele sobreviveria se não visse sua própria imagem. Os anos se passaram, muitas pessoas se apaixonaram por Narciso, mas este desprezou a todos e era tido como insensível. Como de costume, uma Ninfa, chamado Eco, se apaixonou por Narciso e o seguia em silêncio, condenada a não mais falar, pois enganou a deusa Hera, só repetia a última palavra que ouvia, e em um dia de caça de Narciso com seus amigos, ele se distanciou do grupo, e começou a gritar por ajuda, momento em que Eco passa a repetir suas palavras, e eles se aproximaram. Narciso não corresponde ao amor de Eco e está vem a morrer se transformando em rocha. Narciso nunca correspondeu a amor nenhum, e um dos desprezados pediu vingança para o Deus da vingança, desejando que Narciso amasse, mas não fosse correspondido, desejo este que foi atendido pela Deusa. Em um belo dia, Narciso descansava e foi matar sua sede em um rio, momento este que viu o reflexo de sua imagem e imediatamente se apaixonou por si mesmo, viu o que todos viam, e então solidificou o objeto de seu amor por si mesmo, o levando a morte, por não ser correspondido. A simbologia por traz do mito de Narciso, levando para o enredo da Psicologia traz as consequências das duas relações de Eco e Narciso, tão devastadoras.

Ainda em Rubini (2020), o mito é tratado de forma metafórica, ou seja, é retratado a forma como é vista o mundo externo e interno, Narciso não via ninguém, nem a si mesmo, não se conhecia, quando tem contato com a sua imagem, se apaixonou por ela, e não é correspondido, com esse trecho vemos, a necessidade da relação com outro como parte da constituição do ser. Essa relação com o outro, pode existir dentro ou fora de nós. As diferentes concepções e o conceito de Narcisismo nascem dessa relação com os outros e na forma como temos percepção

e nos relacionamos com os outros. O conceito de Narcisismo, traz aspectos fundamentais da natureza humana, e com conceitos de cunho cultural, sendo o narcisista alguém bastante preocupado com a sua imagem, e alguém que seus interesses estão acima de tudo e de todos, sendo confundido, na forma cultural como egoísmo.

Em Ullrich e Rocha (2019), Havelock Ellis, médico e psicólogo britânico, em 1898, foi o primeiro a fazer uma rápida menção ao Mito do Narciso, introduzindo o termo “Narcisismo” na Psicanálise, e o Psiquiatra e Criminologista Alemão, em 1899, utiliza o termo no campo psiquiatra, ambos abordam a questão de forma original para explicar o comportamento das pessoas que contemplam seu próprio corpo de forma erótica, sendo considerado na época como uma perversão. Para a Psicanálise o narcisismo é natural ao indivíduo, pois está relacionado ao desenvolvimento da libido, tornando-se patológico, quando se torna excessivo e descontrolado, alterando a conduta do indivíduo nas relações sociais, éticas e culturais a que está inserido.

Segundo Bento (2015), o termo Narcisismo surge na obra de Freud, no viés da Psicanálise, em 1914, sendo definido como complemento libidinal do egoísmo da pulsão de autoconservação, ou seja, para Freud o Narcisismo é uma etapa do desenvolvimento, sendo estes, o Narcisismo Primário e o Narcisismo Secundário, uma etapa da evolução da libido, em que no Narcisismo Primário a criança investe em si mesma, e no Secundário é o retorno do investimento do ego na libido após seus investimentos objetais.

A Fenomenologia, Martins e Hermeto (2012), é a abordagem de conhecimento que tem como base a experiência imediata, quando ocorre, sem qualquer tentativa de categorizá-la em preconceções, suposições ou interpretações. A Gestalt Terapia é uma filosofia que tenta estar em harmonia, com aquilo que é. A Gestalt tem sua base na sua própria formação, porque a formação da Gestalt, a emergência das necessidades, é um fenômeno biológico primário Perls (1977).

A Gestalt Terapia, apesar da coincidência de nome, não está diretamente ligada à Psicologia da Gestalt. Ela foi criada pelo médico alemão Frederick S. Perls (1983 – 1970). Em 1951, Perls atuou como psicanalista até 1941, teve uma formação eclética e a passagem por importantes psicanalistas, que pertencia ao grupo de Psicologia da Gestalt, e foi muito influenciada pela filosofia fenomenológica. Provavelmente dessa relação veio a inspiração para o nome de sua corrente.

Segundo Perls (1977), o neurótico pode ser definido como a incapacidade de assumir total identidade e responsabilidade pelo comportamento maduro, faz tudo para se manter no estado de imaturidade, mesmo quando faz papel de adulto – isto é, seu conceito infantil de como

o adulto é. O neurótico não se concebe como uma pessoa que se mantém sozinha, capaz de mobilizar seu potencial para lidar com o mundo. Procura apoio do meio através de ordens, ajuda, explicações e respostas. Não mobiliza seus próprios recursos e sim maneiras de manipular o meio – impotência, adulação, estupidez e outros controles mais ou menos sutis – de forma a receber apoio.

Os Transtornos à luz da Fenomenologia Tenório (2012), em específico a Gestalt Terapia, todas as neuroses surgem da incapacidade do indivíduo de encontrar e manter equilíbrio adequado entre ele e o resto do mundo, e todas tem em comum o sentimento de que os limites do meio se estendem demais sobre si mesmos.

“Os funcionamentos neurótico, psicótico e antissocial se desenvolvem a partir da vulnerabilidade ou desintegração do “eu”, favorecida pela vivência de impasses existenciais e pela internalização de mensagens bionegativas, que propiciam a distorção da percepção interna e externa, a utilização crônica de interrupções do contato e a fixação das fronteiras na abertura ou no fechamento, como forma de ajustamento conservativo. No neurótico, essa tensão acontece em grau menor, produzindo o enfraquecimento das fronteiras e o distúrbio das funções do self, responsável pela criação e cristalização de interrupções de contato, na tentativa de minimizar o sofrimento imposto pelo “dominador” nos mundos interno e externo. No antissocial, a mesma tensão gera a explosão, ou a revanche do “dominado” contra seu “dominador”, na qual ele, enquanto vítima, se identifica com seu agressor, tomando os outros reféns de seu egoísmo, frieza, arrogância, prepotência e raiva.” (Tenório, 2012, p. 232).

A Psicopatologia trabalhada por Dalgarrondo (2008), passa pela semiologia médica e psicopatológica, que são os estudos dos sintomas e sinais das doenças, tratam dos signos, estes que indicam a existência de sofrimento mental, transtornos e patologias. O maior interesse da psicopatologia está nos sinais comportamentais objetivos, aquele que pode ser observado do paciente, e o subjetivo, que são relatados pelos pacientes, aquilo que ele experimenta e sente, e relata para alguém. Logo a Psicopatologia é definida como um conjunto de conhecimentos referente ao adoecimento mental do ser humano. “É um conhecimento que se esforça para ser sistemático, elucidativo e desmistificante.” A Psicopatologia é uma ciência anônima, sendo seu objeto de estudo o homem na sua totalidade.

De acordo com Dalgarrondo (2008), o estudo da doença mental, como o de qualquer outro objeto, inicia pela observação, reforçando assim a importância de ter um olhar cuidadoso de suas manifestações, em que não podemos trabalhar com achismos, mas sim com sensibilidade e observação. O elemento central dos transtornos de personalidade é que o indivíduo apresenta as seguintes características básicas: “[...] sofre e faz sofrer a sociedade”, assim como “[...] não aprende com a experiência” (SCHNEIDER, 1974 apud DALGARRONDO, 2008).

Em Dalgarrondo (2008), no transtorno de personalidade há uma marcante desarmonia que se reflete tanto no plano intrapsíquico como no das relações interpessoais. Os transtornos da personalidade, muito embora produzam consequências penosas para o indivíduo, familiares e pessoas próximas, não são facilmente modificáveis por meio das experiências da vida, tendem a permanecer estáveis por toda a vida.

O Manual de Diagnósticos e Estatísticas Mentais (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*), conhecido como DSM-5, feito pela Associação Americana de Psiquiatria para definir como é feito o diagnóstico, foi atualizado em 2013 (APA (2013)). Nele os transtornos de personalidades são divididos em 3 grupos, A, B e C, com base nas semelhanças descritivas, sendo o Transtorno de Personalidade Narcisista enquadrado no Grupo B. O Transtorno de Personalidade Narcisista “é um padrão difuso de grandiosidade” (critério A), que pode se expressar de diversas maneiras: mantém uma autopercepção exagerada de si (item 1), percebendo-se singular ou mais importante que os demais (item 2) e preocupando-se com fantasias de sucesso ou poder (item 3). Os impactos disso se observam principalmente nas relações sociais, demandando de outros admiração exacerbada (item 4) e direitos (item 5), levando à exploração nas relações (item 6), sem empatia (item 7), com comportamento insolente ou invejoso (itens 8 e 9).

No livro de Gabbard (2016) as formas patológicas de narcisismo são mais facilmente identificadas nas relações sociais do indivíduo e suas qualidades. Um dos pontos mais marcantes é a incapacidade do indivíduo de amar. Nas relações saudáveis, os indivíduos têm empatia e preocupação com o sentimento da outra parte envolvida, a pessoa consegue ter pensamentos e emoções positivos e negativos em relação a outra pessoa e ainda assim permanecer no relacionamento a longo prazo. A pessoa com Transtorno de Personalidade Narcisista tende a usufruir da relação e usar o outro como objeto para satisfação das suas vontades e desejos, suas relações normalmente são curtas e terminam rápidas quando a outra parte passa a expor suas vontades e seus desejos.

Em Gabbard (2016), ele divide dois tipos de pacientes com Transtorno de Personalidade Narcisista, o Narcisista Distraído, o qual não tem consciência do seu impacto com os outros, ou seja, tem o sintoma de grandeza, em seus discursos sempre falam sobre as cabeças das pessoas, eles falam para os outros e não com os outros, são insensíveis as necessidades alheias, sendo as mais correspondentes ao descrito no DSM-5, falta de remorso, manipulação interpessoal, raiva acumulada, busca de poder e privilégios. O Narcisista hiper vigilante, eles respondem as ações dos outros em desfavor a ele, são excelentes ouvintes, mas que nessa escuta buscam evidências

de qualquer reação crítica e tendem a sentirem menosprezados, eles evitem qualquer tipo de situação que vão se sentir humilhados ou menosprezados, ele transita na dualidade entre não querer se sentir humilhado e menosprezado, mas ao mesmo tempo demonstrar sua grandeza, geralmente apresentam sintomas de solidão e estados afetivos negativos. Ambos os Narcisismos distraído e hiper vigilante compartilham características de negligência com os outros.

2.1 RELAÇÃO PARENTAL

Em Zornig (2019), a parentalidade é um termo estudado de forma recente, datado na década de 60, marcado na construção da relação e construção familiar entre pais e filhos. Historicamente, antes do romantismo do século XVIII, os arranjos familiares se davam para a função de patrimônio familiar, não levando em consideração o desejo e anseio das partes, assim como o desejo de ter uma família e filhos. No romantismo, passa-se a ser levado em consideração o amor entre os casais e o desejo em ter filhos, com base no afeto e não mais em arranjos familiares. A relação conjugal é a relação entre as partes que resolvem ficar juntas e parentalidade na relação e desejo de ter filhos.

Ainda em Zornig (2019), ela divide a história familiar em 3 grandes períodos, a primeira família tradicional, totalmente submetida ao poder patriarcal, com o objetivo de transmissão de patrimônio. Entre os séculos XVIII e XX, a família moderna, está com base no amor e na reciprocidade afetiva, os filhos tornam-se responsabilidade dos pais e do Estado. E a família pós-moderna, a partir da década de 60, a constituição de família deixa de ser um modelo de família e passa a ser movimentada pelo desejo individual de tornar-se pai e mãe.

Papalia e Feldman (2013), abordam o desenvolvimento humano em três principais aspectos do eu: físico, cognitivo e psicossocial. O Físico está relacionado as partes do corpo e cérebro, as capacidades sensoriais e saúde. Aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade estão ligados ao Cognitivo. Emoções, personalidades e relações sociais estão ligadas ao desenvolvimento psicossocial, mesmo sendo estudados de formas separadas cada aspecto do eu interferem no funcionamento do todo, na constituição do sujeito. Além desses aspectos, influências como os lares, comunidades e sociedades em que vivem também afetam diretamente no desenvolvimento humano.

Segundo Silva, Nunes e Betti (2008), a família pode ser considerada o sistema que mais influencia diretamente o desenvolvimento da criança, surgindo como o mais poderoso sistema de socialização para o desenvolvimento saudável da criança e do adolescente. O primeiro

contato da criança e do adolescente no aprendizado e na introjeção das regras, valores e normas vem da família, e se esta não está em seu pleno funcionamento, essa relação será totalmente prejudicada. Os fatores de risco para o desenvolvimento infantil incluem: história do desenvolvimento dos pais, habilidades parentais, abuso de álcool e drogas, doenças psiquiátricas, condições inadequadas de saúde, educação, habitação e alimentação, entre outros.

Aguiar (2020), traz que a família deve participar do desenvolvimento da criança na medida adequada, sem proteger de mais ou de menos, mas de acordo com cada etapa do desenvolvimento das crianças e suas limitações, respeitando suas escolhas e mostrando suas consequências, a lidar com os erros e frustrações.

O que caracteriza um funcionamento saudável não são os elementos que compõem a família, e sim como eles se configuram, quais os seus lugares e suas funções na dinâmica familiar. "Não importa tanto quem são as pessoas, mas como elas se relacionam entre si e com a criança, e o que essa criança precisa realizar no sentido de obter satisfação para suas necessidades dentro desse contexto" (AGUIAR, 2014, p. 95).

Na visão da Gestalt, o indivíduo é considerado saudável quando, a criança inserida no mundo conseguir lidar com suas próprias necessidades sem renunciar à presença e da confirmação do outro. Já o indivíduo não saudável, ele não consegue lidar com as diferentes situações da vida de formas diferentes, sempre recorre as mesmas "ferramentas" para tentar lidar com aquela situação a que é submetido AGUIAR (2020).

2.2 VIOLACAO DE DIREITOS DAS CRIANCAS E ADOLESCENTES EM UMA RELACAO PARENTAL COM PAIS NARCISISTAS PATOLOGICOS.

Nos capítulos anteriores abordamos e aprofundamos o Transtorno de Personalidade Narcisista, suas historicização e suas características, as etapas do desenvolvimento humano, de uma forma bem sucinta, a relação parental adequada e inadequada, e neste vamos fazer a junção das consequências causadas em filhos criados por pais narcisistas patológicos, objeto de estudo deste artigo.

Em Silva (2019), as crianças e os adolescentes, eram vistos e considerados como adultos cada um com seu papel dentro da sociedade em que viviam, diferenciados apenas para força brutal, no mais, acreditava-se que eles tinham a mesma capacidade intelectual de um adulto, para as meninas, além dessa comparação, era vítimas de estupro e casamentos precoces, ou seja, as crianças e adolescente tinham um papel de objeto para a sociedade e para o pátrio poder da família em que estavam inseridos. Somente em 1942, que foi criado o Serviço de Assistência

ao Menor (SAM), mas que era voltado para as crianças e adolescentes que cometiam algum tipo de ato que infringisse a lei em vigor. Todas as legislações que foram criadas após essa data eram voltadas para a marginalidade da criança, e o papel do estado.

Somente com a constituição de 1988, em que passou a ser assegurado os direitos das crianças e dos adolescentes, eles passam a ser pessoas com seus direitos resguardados em lei e não somente voltado para a marginalidade ou atos infracionais.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, p.132).

Segundo Silva (2019), o estado, a sociedade e a família têm a obrigação de agir em prol para evitar a violação dos direitos da criança e do adolescente. Partindo para o viés da família, a omissão vem através da negligência ou abandono, na primeira por ineficiência dos pais na segunda com a ausência dos pais ou responsáveis deixando os menores em situação de risco e vulnerabilidade. Fazendo um paralelo entre o objeto de estudo deste trabalho com o ECA - Estatuto da criança e do adolescente, Lei N° 8.069, criado em 1990, que dispõe da proteção da criança e do adolescente, quando estes, são criados por pais narcisistas, os seguintes direitos das crianças são violados: Direito a saúde (uma vez que há violência verbal, física e psicológica, esse direito é quebrado), Direito ao respeito e a liberdade – todas as vontades e ideias de um filho de um narcisista são negligenciadas e/ou invalidados. É dever dos pais, alimentar, cuidar, educar, proporcionar um ambiente saudável para que a criança e o adolescente se desenvolvam de maneira adequada. Em uma criação narcisista, os direitos fundamentais da criança e dos adolescentes são violados nos âmbitos das etapas de seus desenvolvimentos físicos, cognitivos e psicossociais.

Zornig (2010), traz em seu texto o lugar que a criança ocupa no psiquismo parental, principalmente como reparadora, ou seja, para “curar” as feridas narcisistas de seus próprios pais. Ela aborda quatro tipos de representações parentais: criança fantasmática, criança imaginária, criança narcísica, ligada a ideia de que esta criança irá suceder seus pais, e a criança cultural. Essas representações influenciam nas interações podendo instaurar processos seguros ou dificultar esse processo.

Veludo (2012), irá abordar os conceitos sobre o desamparo, para confrontar com a ideia crítica dos pais na constituição da subjetividade infantil, sendo assim, podendo classificar a parentalidade como fator primordial no desenvolvimento da criança. Quando a marca narcísica

atinge a parentalidade, nota-se a eleição de sua criança interna, fruto de seu ideal e conseqüentemente abandono da criança externa que está em seus cuidados. Aqui nota-se o total abandono, ao tentar preservar seus desejos narcisistas, trará conseqüências nesse arranjo familiar.

Abranches e Assis (2011), nos traz um estudo acerca da violência psicológica em crianças e adolescentes e do conhecimento atual sobre violência não fatal com diversos grupos da população. Com o intuito de sensibilizar a rede de atenção as vítimas de violência e da sociedade, com a intenção de promover uma mensagem cultural de rejeição que prejudica o processo de desenvolvimento psicossocial ao que a criança ou o adolescente está inserido. E quando essa violência vem do contexto familiar, de quem a criança espera cuidados e proteção, apresenta um grande fator de risco para o desenvolvimento e integração social. Ainda é pouco estudada, sem limites culturais, sociais e ideológicos, cercado por pactos de silêncio, poucos diagnósticos e notificações, ficando essas crianças à mercê das mais diversas violações de direitos.

Taryana Rocha (2020), a qual traz para qualquer pessoa que tenha interesse, ou acredite ser vítima de pais narcisistas, algumas das conseqüências, tais como: Transtorno de estresse pós-traumático Complexo: a pessoa sente demais, ou não sente nada, tem dificuldade de regular suas emoções, Desamparo aprendido – não tem expectativa de que sua vida possa melhorar, Baixa autoestima: com todos os direitos e violações, desrespeitos e invalidações, a pessoa não acredita ser capaz de fazer nada sozinha, Tendência a se culpar pelo abuso sofrido – ela se sente responsável pelos pais agirem dessa forma com ela. Tendência a dissociar e perder o foco do mundo externo – como uma forma de sobrevivência, Desrealização: o mundo de fora não existir, Despersonalização: nunca pertence a lugar nenhum, nem a si mesma, Amnesia dissociativa: incapacidade de lembrar informações importantes sobre si mesma, Devaneio excessivo: viver no mundo da fantasia, Ideação suicida, Autoisolamento, Comportamento destrutivo ou auto arriscado, Experiências onde revivem o trauma, Tentativas de evitar qualquer situação relacionada ao trauma, Maior chance de desenvolver um transtorno de personalidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer deste artigo abordamos o Transtorno de Personalidade Narcisista, o mito, as principais frentes da Psicologia e como abordam o tema, as relações parentais e a violação de direitos. O Narcisismo visto do viés do senso comum, é tido como a pessoa que tem para si que sua beleza é perfeita, o que vem reforçado pelo Mito do Narciso, em que ele se apaixona pela própria imagem, e incapaz de viver esse amor definha até morrer.

Gabbard (2016), vivemos em uma cultura narcisista, sendo uma resposta a nossa devoção a mídia eletrônica, com imagens superficiais ao passo que ignora a substância e a profundidade. O Narcisismo na década de 70, foi pouco comentado, tendo sua ascensão entre 2002 e 2007, aumento de materiais e livros que falam a respeito do Narcisismo, sendo a mídia a grande movimentadora deste assunto tão pertinente e delicado ao mesmo tempo, aumento dos estudos, epidemiologia, etiologia, assim como as várias abordagens e possíveis tratamentos para as pessoas que são diagnosticadas com o transtorno.

Este fato reforça a importância de estudos e pesquisas para as violações de direitos, o abuso psicológico, e as consequências causadas em filhos criados por pais narcisistas nas etapas de todo o seu desenvolvimento, a escassez de materiais e artigos sobre as vítimas nos revela uma boa chance de ajudar também as vítimas. Este artigo ajudará somente a identificar padrões potenciais baseados nas violações de direitos, que seria uma condição prevista a todas as famílias. Para desmistificar a questão, mais estudos são necessários para a comprovação estatísticas dos fatores de risco e da gravidade das diversas consequências.

Em Rocha (2020), o primeiro passo após identificar seus direitos violados, e as suas consequências é procurar ajuda de um profissional capacitado, utilizando tanto de recursos próprios ou SUS, nas UBS, USF e os CAPS, caso não seja possível, alguém de confiança e fora do contexto familiar em que está inserido, seja um professor, amigo, entre outros.

De longe, um dos trabalhos mais desafiadores, pois além da minha experiência pessoal, a dificuldade em encontrar materiais que abordam o assunto me causou um certo desconforto ao escrever este artigo. Esperamos que na família a criança encontre um lar com afetividade, amor, esperança, cuidados, respeito, e que essa demanda venha dos pais ou responsáveis, independente da configuração do arranjo familiar a que esta criança está inserida. Entender a origem, como a ciência aborda o tema, ver que existem pessoas com situações iguais ou parecidas com a sua, e sobretudo, que você não é o culpado, mas sim a vítima, e ver de fato que há luz no final do túnel, é como renascer depois de um longo período na escuridão. Não é fácil ser um sobrevivente de um Narcisista, mas é possível, com a ajuda adequada de profissionais

responsáveis e dedicados, com as validações corretas e muito autoconhecimento, de fato, concordo com Taryana Rocha, quanto mais eu me conheço, mais eu me livro de um narcisista.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Cecy Dunshee de. ASSIS, Simone Gonçalves de. **A (in)visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar**. Cad. Saúde pública, Rio de Janeiro, 27(5):843-854.mai,2011.

AGUIAR, Luciana. **Gestalt-terapia com crianças: teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

AGUIAR, Luciana. **Gestalt-terapia com crianças: teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BECK, J. S. **Terapia Cognitivo Comportamental: Teoria e Prática**. Artmed, 2014.

ROCHA, Taryana. **Família Narcisista: Entenda o impacto e cure-se**. Eri Rocha, 2021.

BENTO, Maria Ângela. **Narcisismo e desamparo – reflexões**. Disponível em edes.org.br/Departamentos/Formacao_Psicanalise/site/wp-content/uploads/2015/01/NARCISISMO-E-DESAMPARO-REFLEXÕES-.pdf

BOTTI, N. C. L. et al. **Construção de um software educativo sobre transtornos da personalidade**. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v.64, n.6, p. 1161-1166, nov./dez. 2011.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

COSER, Virginia. **Mães narcisistas: Quando sua maior inimiga é sua própria mãe**. Ebook, 2020.

D'AMICO, Anahy. **Características da mãe narcisista**. Disponível em: [CARACTERÍSTICAS DA MÃE NARCISISTA | ANAHY D'AMICO - YouTube Youtube, 30/08/2019.](https://www.youtube.com/watch?v=30/08/2019)

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DIDATICS. **Humanamente, Psicologia, Psicanálise e Filosofia – A mente do Narcisista**. Youtube, 28/05/2020. Disponível em: <
https://www.youtube.com/watch?v=xgxJE6fRn2o&ab_channel=didatics>.

- FERNANDA, Maria. **O que é o Transtorno de Personalidade Narcisista**. Youtube, 23/10/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DVHcnEhjp00&ab_channel=NeurologiaePsiquiatria.
- GABBARD, Glen O., **Psiquiatria Psicodinâmica na prática Clínica**, tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues; revisão técnica: Gustavo Schestatsky, Gabriela Favalli. – 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 978-85-22458233.
- KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Editora Vozes, 2014.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARTINS, Ana Luísa. HERMETO, Clara M. **O livro da Psicologia – tradução**. São Paulo: Globo, 2012.
- MCWILLIAMS, Nancy. **Diagnóstico psicanalítico: entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico**; Tradução: Gabriela Wondracek Linck, 2 ed – Porto Alegre: Artmed, 2014.
- MING-WAU, Carlos et al. **Mecanismos neuróticos. A clínica gestáltica sob a ótica do psicoterapeuta iniciante**. Rev. NUFEN, Belém, v. 11, n. 1, p. 22-38, abr. 2019.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID – 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 2003).
- PAPALIA, Diane E. FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12ª edição, Porto Alegre: AMGH, 2013.
- PERLS, Frederick S. **Gestalt Terapia Explicada**, São Paulo: Summus, 1977.
- RUBINI, Rosana. **Feridas Psíquicas, Jung e o narcisismo**. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, 1º sem. 2020
- SEVERO, Cardoso Daniel. **Do narcisismo a dependência. Uma introdução metapsicológica a um funcionamento contemporâneo**. Editora Ideias & Letras. 2021.
- SILVA, N. C. B., Nunes, C. C., Betti, M. C. M., & Rios, K. S. A. **Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil**. Temas em Psicologia - 2008, Vol. 16, no 2, 215 – 229. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v16n2/v16n2a06.pdf>
- SILVA, Rebecca Araújo Soares da. **Mães Narcisistas Patológicas a luz dos direitos das crianças e dos adolescentes**. Monografia. Rebecca Araújo Soares da Silva. – Joao Pessoa, 2019.

SILVA, Thalita Rodrigues, GONTIJO, Cristina Silva - **A Família e o Desenvolvimento Infantil sob a Ótica da Gestalt-Terapia**. Revista IGT na Rede, v.13, nº 24, 2016. p. 15-36. Disponível em <http://www.igt.psc.br/ojs> ISSN: 1807-2526.

SILVEIRA, Sálvio – **12 frases que narcisistas dizem e o que realmente significam – Pessoas Tóxicas**. Disponível em: [12 frases que narcisistas dizem e o que REALMENTE significam | PESSOAS TÓXICAS - YouTube](#) Youtube, 12/11/2020.

SOARES, L. B. .; CARLESSO, J. P. P. **Schema Therapy (ST) in the Treatment of Cluster B personality disorders**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e108101522561, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22561. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22561>. Acesso em: 20 sep. 2022.

TENORIO, Dias Maria Carlene. **As psicopatologias como distúrbios das funções do SELF: uma construção teórica na abordagem gestáltica**. Revista da Abordagem Gestáltica – XVIII (2): 216-223, jul-dez, 2012.

ULLRICH, Amanda. ROCHA, Guilherme Aparecido da. **A era do Narcisismo: condutas narcísicas na sociedade contemporânea**. Cadernos da Fucamp, v.18, n.36, p. 35-50/2019.

VELUDO, Cassio Marcelo Batista. VIANA, Terezinha de Camargo. **Parentalidade e o desenvolvimento Psíquico na criança**. Universidade de Brasília – DF, Brasil. Paideia, jan-abr 2012. Vol.22. NO.51, 111-118.

ZORNIG, Silvia Maria Abu-Jamra. **Tornar-se pai, Tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade**. Tempo Psicanalítico, Rio de Janeiro, v.42.2. P453-470-2010.